

EXPERIÊNCIAS NEABIANAS NO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON: CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NEAB/UDESC

Ana Lopes

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Campus Florianópolis
neabjaninesoares@gmail.com

Graziela dos Santos Lima

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Campus São Paulo
graziela.dsl@gmail.com

Janine Soares R. Moraes

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Campus Florianópolis
neabjaninesoares@gmail.com

Karla Leandro Rascke

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Campus Marabá
karlaleandro@gmail.com

RESUMO

O trabalho pretende apresentar as experiências de ex-bolsistas e bolsista do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros-NEAB/UDESC em atividades extensionistas em diferentes operações no Núcleo Extensionista Rondon, nos anos 2011, 2013, 2018 e 2019. Objetivamos refletir sobre nossa percepção em relação às ações de extensão no âmbito universitário, as quais participamos, e relacioná-las com as oficinas realizadas no NER/UDESC. Dessa forma, refletir sobre as ações NEABianas relacionadas aos trabalhos que dão respeito à equidade racial e à visibilidade das culturas africanas e afro-brasileira, conforme a Lei Federal 10.639/03, em conformidade com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (2004), enfatizando a importância destas ações na região de execução da Operação NER/UDESC. Nossa metodologia neste texto pauta-se numa reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas pelas participantes nas operações indicadas. Os principais resultados e conclusões dizem respeito ao entendimento de que a extensão universitária é uma potente forma de construir e consolidar políticas públicas de democratização do conhecimento nas IES brasileiras, bem como da promoção da igualdade racial.

Palavras-chave: 1. Extensão Universitária. 2. NEAB. 3. Relações Étnico-Raciais. 4. Oficinas. 5. Equipe. 6. Conhecimento.

NEABIAN EXPERIENCES IN THE RONDON EXTENSION CENTER: CONTRIBUTIONS OF THE CENTER FOR AFRO-BRAZILIAN STUDIES NEAB/UDESC

ABSTRACT

This paper intends to present the experiences of former and current scholarship recipients of the Center for Afro-Brazilian Studies – NEAB/UDESC in different university extension operations at the Rondon Extension Center (NER/UDESC) in 2011, 2013, 2018, and 2019. We aim to reflect on our perception of the extension actions in which we participate within the scope of the university and to relate them to the workshops held at NER/UDESC. This way, we reflect on NEABian actions related to work that concerns racial equity and visibility of African and Afro-Brazilian cultures, under Federal Law 10.639/03 and in accordance with the National Curriculum Guidelines for Race and Ethnic Relations Education and for the Instruction of Afro-Brazilian and African History and Culture (2004), by emphasizing the importance of these actions in the region where Operation NER/UDESC is carried out. Our methodology in this paper is based on a critical reflection of the experiences lived by the participants in the indicated operations. The main results and conclusions point to the understanding that university extension is a powerful way to build and consolidate public policies for the democratization of knowledge in Brazilian higher education institutions and to promote racial equality.

KEYWORDS: 1. University Extension. 2. NEAB. 3. Race and Ethnic Relations. 4. Workshops. 5. Team. 6. Knowledge.

EXPERIENCIAS NEABIANAS EN EL CENTRO EXTENSIONISTA DE RONDON: CONTRIBUCIONES DEL CENTRO DE ESTUDIOS AFROBRASILEÑOS NEAB/UDESC

RESUMEN

El trabajo pretende presentar las experiencias de ex-becarios y becarios del Centro de Estudios Afrobrasileños-NEAB/UDESC en actividades de extensión en diferentes operaciones en el Centro de Extensión Rondón, en los años 2011, 2013, 2018 y 2019. Y reflexionar sobre nuestra percepción en relación a las acciones de extensión a nivel universitario, en las que participamos, y relacionarlas con los talleres realizados en NER/UDESC. Así, reflexionando sobre las acciones de NEAB relacionadas con el trabajo que concierne a la equidad racial y la visibilidad de las culturas africanas y afrobrasileñas, de acuerdo con la Ley Federal 10.639/03, de acuerdo con los Lineamientos Curriculares Nacionales para la Educación de Relaciones Étnicas raciales y para el Enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña y Africana (2004), subrayando la importancia de estas acciones en la región donde se lleva a cabo la Operación NER/UDESC. Nuestra metodología en este texto se basa en una reflexión crítica sobre las experiencias vividas por los participantes en las operaciones señaladas. Los principales resultados y conclusiones se refieren al entendimiento de que la extensión universitaria es una vía poderosa para construir y consolidar políticas públicas para la democratización del conocimiento en las IES brasileñas, así como la promoción de la igualdad racial.

Palabras clave: 1. Extensión Universitaria. 2. NEAB. 3. Relaciones étnico-raciales. 4. Talleres. 5. Equipo. 6. Conocimiento.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020 o Núcleo Extensionista Rondon da Universidade do Estado de Santa Catarina NER/UEDESC comemorou dez anos de atividades. Neste período o NER/UEDESC realizou mais de 16 operações pelo estado de Santa Catarina (Brasil) em especial no interior do estado e em alguns momentos também para além das fronteiras do estado. As ações do NER/UEDESC mobilizaram “3,1 mil extensionistas e 385 mil pessoas contempladas, em 176 municípios catarinenses, seis do Paraná, cinco de Goiás, dois no Distrito Federal e um da Argentina.” (UEDESC, 2021).

Dentro da mobilização rondonista, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UEDESC marcou presença com suas atividades nos períodos de 2011, 2013, 2018 e 2019. Nesses períodos, contou com a participação de estudantes de diversos cursos. Dos integrantes do NEAB-UEDESC, participaram estudantes dos cursos de Licenciatura em História e Biblioteconomia do Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED/UEDESC, levando seus aportes a partir do entrelaçamento ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB da Universidade do Estado de Santa Catarina -UEDESC foi formalmente criado em 2003 com a “finalidade de auxiliar a UEDESC, por meio de pesquisa, ensino e extensão, no combate às desigualdades raciais e à promoção das populações de origem africana” (CARDOSO, 2014). É um núcleo de referência sobre a temática relacionada para a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no estado de Santa Catarina, constituindo-se como um núcleo ou centro de memória devido ao seu rico acervo com foco nas histórias e nas culturas dos povos africanos e da diáspora.

Mesmo sendo formalizado em 2003, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros já tinha sido articulado desde 1998, com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE) coordenado pela Profa. Me. Neli Góes Ribeiro e com os pressupostos do Grupo de Pesquisa Multiculturalismo coordenado pelo Prof. Dr. Paulino Cardoso (LIMA, 2016). De tais núcleos e do grupo de pesquisa, diversas ações resultaram em publicações advindas da coleta e da análise de fontes históricas de diferentes arquivos municipais e estaduais e também de memórias sobre perspectivas, sociabilidades e culturas das populações de origem africana, em especial em Santa Catarina.

Publicações registradas em forma de documentos, livros e outras fontes informacionais desmistificam a suposta “ausência de africanos e seus descendentes no território catarinense,

conhecido como um ‘pedacinho da Europa’ no sul do Brasil” (LIMA, 2016, p. 69). O imaginário social de estado branco e “europeu”, alimentado pelos aparelhos midiáticos, faz-se imprecendente e, ao longo das últimas décadas têm sido evidenciadas por diferentes pesquisas e fontes de informação um repertório significativo de abordagens e estudos que enfatizam a pluralidade cultural, étnico-racial e social dos povos que constituem o estado catarinense.

Um dos trabalhos principais e que permitiu um novo olhar sobre a presença das populações de origem africana em Santa Catarina é a tese de doutorado do Prof. Paulino de Jesus Francisco Cardoso, intitulada “Negros em Desterro”, defendida em 2004 na PUC-SP. A tese relata a experiência e a sociabilidade das populações de origem africana em Santa Catarina, viabilizando, por um outro olhar o que antes era invisibilizado pela historiografia brasileira e também catarinense. Nessa primeira década do século XXI diversas outras produções de conhecimentos começaram a compor o acervo do NEAB-UDESC, contribuindo para o surgimento do projeto de extensão Memorial Antonieta de Barros.

Praticamente, o Memorial Antonieta de Barros surgiu junto com o núcleo (2003) e em seguida diversos outros projetos de extensão foram criados para fortalecer as ações do NEAB, com foco na teoria e na prática, articulando orientações e ações de

[...] políticas de promoção de igualdade racial, amparado nas Leis Federais nº 10.639/03, nº 11.645/08, nº 12.288/10 e nº 12.711/12, no parecer CNE/CP nº 003/04, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no parecer CNE/CEB nº 5/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e no parecer CNE/CEB nº 13/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.”(CARDOSO, 2014, p. 30)

Constitui-se, assim, como espaço físico e político que se soma às ações de inúmeros pesquisadores/as, educadores/as e militantes para “forjar um arcabouço normativo que institucionalizou a luta pela igualdade racial em nosso país.” (CARDOSO, 2014).

Como relatado anteriormente, desde 1995 com a criação do grupo de trabalho Educação e Desigualdades Raciais do NAPE, na mesma época, e com o Grupo de Pesquisa Multiculturalismo, docentes, discentes e pesquisadores/as associados/as, envolvidos/as com as temáticas foco do NEAB, contribuíram no sentido de “documentar as experiências das populações de origem africana e nos séculos XIX e XX, com documentos que viabilizam esta presença em Santa Catarina.” (CARDOSO, 2014).

Em 2005 surge o Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros, focado em “dar visibilidade à cultura, memória e história das populações de origem africana em Santa Catarina”

(CARDOSO, 2014), mobilizando as ações mais expressivas do núcleo. Durante os mais de 15 anos de existência do NEAB/UDESC muitos projetos foram propostos, implementados e executados. Neste artigo daremos ênfase a Biblioteca de Referência (2003), Observatório de Educação e Relações Étnico-Raciais em Santa Catarina(2014) e Observatório de Políticas de Ações Afirmativas (2017), visto que as experiências relatadas aqui partem da vivência de ex-bolsistas e bolsista do NEAB-UDESC que também compuseram as ações realizadas pelo NER/UDESC.

Ao retomar os trabalhos desenvolvidos no NER/UDESC, dos quais participaram ex-bolsistas e bolsista do NEAB/UDESC, nos perguntamos quais as contribuições e os aprendizados conseguimos construir e abstrair destas ações de extensão universitária que possibilitam o intercâmbio de estudantes, áreas de conhecimento e saberes partilhados entre a universidade e a sociedade.

Este trabalho apresenta sua relevância à medida que temos a oportunidade de refletir sobre as trocas e as conexões que ocorreram entre o NER/UDESC e o NEAB/UDESC, dois núcleos com mais de 10 anos de existência e que compreendem a extensão universitária como uma potente forma de construir e consolidar políticas públicas de democratização do conhecimento nas IES brasileiras, bem como da promoção da igualdade racial.

Expostas essas considerações iniciais, destacamos as seções do artigo, divididas em três momentos. Na primeira seção apresentamos o NER/UDESC, seus objetivos e suas ações. Na segunda seção articulamos a teoria e prática das oficinas planejadas e executadas pelas bolsistas do NEAB no NER, dissertando sobre o que seria oficina, temáticas que o NEAB trata e experiências das oficinas do NEAB na trajetória do NER. Na terceira seção discutimos alguns aspectos da primeira e segunda seção finalizando com as contribuições.

Com base no exposto, o objetivo deste artigo é apresentar reflexões sobre nossa participação e percepções em relação às ações de extensão universitárias desenvolvidas em algumas Operações do NER/UDESC da qual participamos e realizamos oficinas pedagógicas, refletindo sobre temáticas que envolvem o combate ao racismo e a construção de uma sociedade mais igualitária, conforme embasamentos construídos em mais de uma década de NEAB.

2 NER/UDESC: HISTÓRICO E ATIVIDADES

Criado em 2010, o Núcleo Extensionista Rondon-NER-UDESC é uma das principais ações de extensão da UDESC e em suas operações são realizadas atividades nas oito áreas da extensão

universitária: educação; saúde; meio ambiente; direitos humanos e justiça; cultura; comunicação; trabalho; e tecnologia e produção. São momentos de integração com a sociedade, de trocas entre os saberes produzidos na universidade e na comunidade.

A atuação extensionista tem proporcionado a acadêmicos e acadêmicas a percepção de que a universidade se conecta a princípios imprescindíveis para a formação profissional e cidadã, proporcionando vivências e olhares para e na sociedade. Tanto para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para refletir como sua formação acadêmica poderá intervir em alguns problemas que um dia terá que enfrentar como profissional formado/a, com olhar atento nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, a universidade constitui espaço de diálogos, aprendizados e conexões.

Como relatado na introdução, as atividades de extensão relacionadas ao Rondon em Santa Catarina tiveram 16 operações, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 – Dados sobre as Operações Rondon.

Nome da Operação	Período e ano	Qtd de municípios participantes	Ações realizadas	Qtd de extensionistas	Qtd de público envolvido	Instituições envolvidas
Operação contestado	de 4 a 11 de dezembro de 2010	2 municípios ¹	82	20	2.000	UnB
Operação fronteira	de 9 a 16 de julho de 2011	9 municípios ²	304	130	8.230	UnB, Faculdade Projeção, IFSC e UERR
Operação caminhos dos tropeiros	de 9 a 17 de dezembro 2011	15 Municípios ³	712	250	15.000	UnB, Faculdade Projeção, IFSC, UFFS, IFRS Campus SERTÃO, UFCSPA
Operação Serra e Mar	de 25 de Julho a 04 de Agosto de 2012	07 Municípios ⁴	585	183	13.000	UnB, IFSC, UFFS, UFCSPA, NOVAFAPI
Operação Integração	de 10 a 20 de julho de 2013	12	528	200	20.364	IFSC, UFSC, UFFS, UFSCPA, UEPG e FMP.

¹Calmon e Matos Costa

²Guarujá do Sul, Palma Sola, São José do Cedro, Anchieta, Dionísio Cerqueira e Princesa em SC, Bom Jesus do Sul e Barracão no PR e Bernardo de Irigoyen-AR

³Bom Retiro, Urubici, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urupema, Rio Rufino, Bocaina do Sul, Palmeira, Otacílio Costa, Lages, Ponte Alta, Correa Pinto, São José do Cerrito, Anita Garibaldi e Capão Alto.

⁴Jacinto Machado, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, Sangão, Morro da Fumaça, Urussanga e Lauro Müller.

		Municípios ⁵				
Operação Vanderlei Alves	de 12 a 22 de fevereiro de 2014	13 municípios ⁶	964	220	29.496	UEPG; UFFS, UFSC, UFCSPA; UnB; e IFSC.
Operação grande oeste	de 23 de julho a 2 de agosto de 2014	15 municípios ⁷	636	265	21.690	UEPG; UFFS, UFCSP; e IFSC.
Operação caminhos do ouro	10 a 22 de dezembro de 2014	5 municípios ⁸	300	100	12.000	UFFS e IFSC.
Operação Rio do Peixe	25 de fevereiro a 7 de março de 2015	11 municípios ⁹	945	225	18.000	UFFS, IFSC, UFSC e UERR.
Operação Elpídio Barbosa	14 a 25 de julho 2015	06 municípios ¹⁰	1.004	260	24.982	UFFS, IFSC, UFSC, UFRGS, UEPG, PUC Minas, UNIPLAC, UFSM, ESCS e Instituto FAZER.
Operação Alto Vale	1º a 12 de março de 2016	20 municípios ¹¹	1.481	230	60.431	UFFS, ESALQ USP, UNIFAL, FAMEMA, UFSC, IFSC e o Instituto FAZER
Operação Portal D'Oeste	6 a 16 de julho de 2016	12 municípios ¹²	1.275	250	32.104	UFFS, FAMEMA, ESCS-Brasília, IFPR, UFRR, IFSC, UNIRIO, e do Instituto FAZER .
Operação caminhos do Sul	12 a 22 de julho de 2017	22 Municípios ¹³	1250	340	50.240	UFFS, FAMEMA, IFRS, IFPR, UFSC, IFSC, IFC, UNIRIO, Instituto FAZER, UNESC, UNIVALI, UNIPLAC, ESALQ - USP,

⁵Palhoça, Biguaçu, Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, Rancho Queimado, São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, Anitápolis, São Bonifácio, Governador Celso Ramos e São Joaquim.

⁶Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Mafra, Monte Castelo, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras, em SC; e Agudos do Sul, Campo do Tenente, Piên e Rio Negro, no PR.

⁷Águas de Chapecó, Cunhataí, Maravilha, Flor do Sertão, Sul Brasil, Saudades, Serra Alta, São Carlos, Saltinho, Romelândia, Riqueza, Pinhalzinho, Palmitos, Modelo, Iraceminha.

⁸Abadiânia, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Corumbá de Goiás e Cocalzinho de Goiás.

⁹Abdon Batista, Arroio Trinta, Curitibanos, Fraiburgo, Frei Rogério, Lebon Régis, Monte Carlo, Salto Veloso, Vargem, São Cristóvão do Sul e Zortéa

¹⁰Joinville, São Francisco do Sul, Garuva, Itapoá, Guaramirim e Barra Velha.

¹¹Agronômica, Atalanta, Dona Emma, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Santa Terezinha, Taió, Trombudo Central e Vitor Meireles.

¹²Alto Bela Vista, Arabutã, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Itá, Ipumirim, Lajeado Grande, Lindóia do Sul, Presidente Castello Branco, Seara, Xanxerê e Xaxim.

¹³Armazém; Balneário Rincão; Braço do Norte; Cocal do Sul; Garopaba; Gravatal; Imbituba; Jaguaruna; Laguna; Morro da Fumaça; Nova Veneza; Orleans; Paulo Lopes; Pedras Grandes; Pescaria Brava; Sangão; Santa Rosa de Lima; São Ludgero; São Martinho; Treviso; Tubarão; e Urussanga.

						UNILAGO.
Operação Brasília	de 22 a 24 de outubro de 2017	Distrito Federal ¹⁴	71	40	3200	Detran - DF
Operação Encantos do Vale	de 10 a 21 de julho de 2018	12 municípios ¹⁵	889	260	38140	UFFS, IFSC, UNIRIO, IFRS, IFSC, UNESC, UFV, CELER Instituto FAZER e UnB.
Operação Gilmar de Almeida Gomes	de 10 a 20 de julho de 2019	12 municípios ¹⁶	469	172	15063	UFFS, UNESC, IFC e UFRA

Fonte: Histórico de Operações (UDESC, 2019)

Na extensão, as trocas de saberes entre a universidade e a comunidade acontecem e garantem que os conhecimentos produzidos pela universidade façam sentido para a comunidade. Também é o local onde o/a estudante e/ou pesquisador/as possam verificar seus conhecimentos utilizá-los, ampliá-los e conectá-los com novas demandas e realidade. Neste sentido, não é produtivo que os conhecimentos produzidos nas Instituições de Ensino Superior (IES) sejam lidos e debatidos somente por seus pares. A extensão também é estratégica quando bem planejada e executada, dialogando com o ensino e com a pesquisa, evitando que as IES se tornem um instrumento corporativo.

3 NEAB-UDESC: ASPECTOS, PROJETOS E A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS

A teoria e a prática sempre estiveram atreladas ao contexto neabiano. A teoria tratada em grupos de estudos, textos discutidos em projetos de extensão e pesquisas possibilitaram ações práticas no contexto das oficinas temáticas com vistas à diversidade cultural. As oficinas funcionam como uma das atividades pedagógicas inseridas nos projetos de extensão do NEAB.

Ao longo das últimas duas décadas o núcleo instituiu diversos projetos dentro do programa Memorial Antonieta de Barros.

¹⁴Brasília e Estrutural.

¹⁵Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Ilhota, Luiz Alves, Pomerode, Rodeio e Timbó.

¹⁶Águas Frias, Arvoredo, Chapecó, Caxambu do Sul, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Gatambu, Nova Itaberaba, Planalto Alegre, Pinhalzinho, São Carlos, Sul Brasil.

Com projetos internos e financiados pela UDESC¹⁷ voltados para a formação de professores/as, bibliotecários/as e educadores/as de diferentes áreas de atuação, juntamente com os projetos externos financiados por Editais nacionais do Governo Federal - UNIAFRO e PROEXT -, diferentes ações e produções de materiais didático-pedagógicos foram desenvolvidos com foco na formação de professores e dos discentes bolsistas do núcleo, focando em ações e estratégias pautadas em políticas de promoção da igualdade racial. O racismo e seus impactos presentes no cotidiano, quando dentro das salas de aula, interferem diretamente na construção da autoestima das crianças de origem africana, conseqüentemente, estimulando negativamente a relação com suas culturas.

3.1 Oficina de Abayomi e Máscaras Africanas

O universo sociocultural e educativo das oficinas pedagógicas envolveu experiência junto a crianças e jovens, professores e professoras e também grupos de idosos durante as vivências na Operação Caminhos dos Tropeiros (2011) e também na Operação Integração (2013)¹⁸. Experiências educativas e movimentos de trocas de saberes, as oficinas envolvendo a construção das bonecas Abayomi e a dimensão de sua história permitiu percepções e conhecimentos sobre Áfricas, diáspora, cultura, escravidão, relações com o corpo e relações de gênero (RASCKE; CARDOSO; CARVALHO, 2015, p. 97).

As oficinas Abayomis: Arte africana em Retalhos e Máscaras Africanas visaram, durante suas realizações nas operações de 2011 e 2013, contribuir na implementação da Lei Federal 10.639/03, por meio de práticas educativas de inclusão das histórias e das culturas africanas e afro-brasileira. A história das bonecas Abayomis e a confecção de Máscaras Africanas permitiu abordarmos o fortalecimento da autoestima das crianças afrodescendentes, bem como contribui na compreensão da diversidade das culturas africanas e na reflexão sobre as desigualdades raciais no Brasil, colaborando então para a desconstrução de ideias negativas sobre as populações de origem africana, constituindo uma possibilidade viável de

¹⁷ Podemos destacar alguns projetos desenvolvidos no NEAB: Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a História e a Cultura das Populações de Origem Africana; Centro de Memória e história das Populações de Origem Africana em Santa Catarina; Observatório de Educação e Relações Étnico-Raciais em Santa Catarina.

¹⁸ Participou da Operação de 2011 a doutoranda Graziela dos Santos Lima, na época bolsista do NEAB-UDESC e acadêmica do curso de Biblioteconomia da UDESC. Na operação de 2013 participaram Karla Leandro Rascke, atualmente docente na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), na época pesquisadora associada ao NEAB-UDESC, e novamente Graziela dos Santos Lima, então na condição de pesquisadora associada.

implementação da Lei Federal 10.639/03.

Segundo Rascke, Cardoso e Carvalho (2015, p. 98), a oficina de Abayomi desenvolvida por bolsistas e pesquisadores/as associados/as ao NEAB tem alguns aspectos: “a estimativa de duração é de uma hora, sendo o material utilizado: retalhos em malha, pretos e coloridos diversos; tesoura sem ponta; mapa do continente africano; navio de papel que pode ser confeccionado pelas próprias crianças ou outro navio que seja de interesse do/a responsável pela oficina”.

Contando uma narrativa sobre a boneca Abayomi, feita nos deslocamentos das populações africanas para as Américas de forma forçada pelo Tráfico Atlântico, a história - que não há registros se verdadeira ou apenas constante do imaginário resultante da escravidão -, remonta aos afetos e aos cuidados entre mães e filhos durante a travessia. Essa narrativa, abordada com diversos grupos sociais, desde professores/as, alunos/as da educação infantil, estudantes de ensino fundamental e médio, grupos de costura, grupos de idosos e APAE, permitiu resultados positivos.

Visto que o projeto Rondon acontece objetivando a interação entre universidade e comunidade, a oficina, dadas as adequações de linguagem e abordagem, pareceu-nos uma possibilidade de discutir a temática do racismo, da história e das culturas afro-brasileiras e africanas, desde que a abordagem específica a cada faixa etária e os objetivos almejados com cada grupo sejam pensados e refletidos antecipadamente, amparando-se em demandas conceituais e metodológicas apropriadas a cada grupo etário.

Figura 1 - Realização da oficina de abayomis no município de Antonio Carlos (SC), 2013.
Operação Integração NER-UDESC.



Fonte: Acervo pessoal de Karla Leandro Rascke.

Em termos de oficina, também compete destacar a experiência da confecção de Máscaras Africanas, cujas propostas, construídas junto a diferentes grupos e faixas etárias, nas operações de 2011 e 2013, possibilitaram conhecer não apenas cores, texturas e formatos, mas também elementos constitutivos dos povos africanos e seus universos culturais. Imbuídas de saberes, fazeres e ritualísticas condizentes às características sociais e culturais de cada povo, as máscaras conectam o religioso, o simbólico e até mesmo o transcendental. Do ponto de vista da realização em oficinas, o manuseio da diversidade de cores e texturas provocou deslocamentos no olhar e, aliado às inovações no que tange às produções culturais africanas, confeccionar máscaras permitiu adentrar em mundos distintos da cultura ocidental.

3.2 Contação de História e Baú Cultural

Em 2018, no primeiro semestre como graduanda em licenciatura em história da FAED/UDESC, Janine Soares, na condição de bolsista de extensão do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros-NEAB/UDESC, atuando no Observatório de Educação e Relações Étnico-Raciais- OBERER/UDESC, sou convidada pelos/as professores/as organizadores/as do NER/UDESC a conhecer o projeto e participar.

A proposta de passar 11 dias em uma atividade de extensão, com pessoas e cidades desconhecidas, aparentemente soou-me estranha. Entretanto a segurança e confiança dos/as professores/as que tiraram minhas dúvidas, bem como os relatos extremamente positivos de outros “laranjinhas”¹⁹, não deixaram-me dúvidas em aceitar. Neste momento meu principal interesse em participar era encarar o desafio, colocar todas as minhas potencialidades como ser humano, graduanda e bolsista de extensão a prova, em uma atividade de inserção na sociedade. Interessava-me saber como toda esta experiência poderia contribuir em minha formação pessoal e profissional.

Seguido de mais de 30 dias de curso²⁰ de preparação para as atividades do NER/UDESC, o processo de organização da oficina que preparei para aplicar no NER foi muito construtivo. Percebi que eu não sabia o que era “Extensão Universitária”, situação que revelou dois aspectos. Primeiro é a falta de conhecimento em relação a Universidade, ou seja, desconhecemos as

¹⁹ Apelido carinhoso que os extensionistas do NER/UDESC recebem, devido às cores características do projeto.

²⁰ O Curso de preparação faz parte das atividades de cada operação, é realizado pela plataforma Moodle da UDESC na qual temos momentos de atividades síncronas e assíncronas. Com leituras e atividades que viabilizam nossas atividades em campo.

oportunidades e possibilidades para nossa formação. A segunda é a importância da curricularização da extensão, pois a formação universitária não se dá só no ensino, integrar as três dimensões da universidade, ensino, pesquisa e extensão, agregaria muito para nossa formação.

A oficina elaborada levou em consideração meus aprendizados na graduação em história, as pesquisas desenvolvidas no OBERER/NEAB, e o curso de preparação do NER/UDESC. As áreas da Extensão Universitária²¹ trabalhadas foram: direitos humanos, justiça e educação. Na Operação Encantos do Vale²², apresentei a proposta de contação de história com a utilização do Baú Étnico: conhecer, entender e transformar os saberes sobre as relações étnico-raciais.

Compreendendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e as dificuldades em aplicar a educação das relações étnico-raciais-ERER, encontrei neste projeto de oficina a oportunidade de pensar quais as possibilidades de aplicação da ERER em uma ação extensionista?

Esta oficina teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre a importância do trabalho da ERER, aproximando-os desta temática através de momento de partilha, interação, elementos e narrativas que apresentam a cultura afro-brasileira e indígena, reconhecendo os conhecimentos já existentes sobre o assunto e aprofundar a temática a medida que proporciona um momento de reflexão e discussão sobre o assunto.

Justifica-se a aplicação desta oficina para atender a Lei n. LEI Nº 9.394, e as suas alterações, Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, com a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira em todas as disciplinas, especialmente na História. Neste sentido, tratar deste tema com estudantes, professores/as e com a comunidade em geral em um projeto de extensão, é garantir a atualização dos conhecimentos propostos na universidade e dividir com a comunidade temas importantes para uma educação e sociedade antirracista, anticolonial e emancipatória.

No que diz respeito a contação de história, precisamos lembrar que contar histórias é um importante recurso pedagógico como aponta MATOS e SORSY, 2005 em seu livro: O

²¹ Conforme o site da RENEX, Rede Nacional de Extensão. <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/areas-tematicas>

²² A 15ª operação do Núcleo Extensionista Rondon NER/UDESC, aconteceu nos Municípios do Médio Vale do Itajaí. Intitulada “Encantos do Vale” ocorreu entre 10 a 21 de julho de 2018. Os/as 260 extensionistas ou rondonistas realizaram 889 ações divididos/as em equipe que atuaram em 12 municípios, qual sejam: Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Ilhota, Luiz Alves, Pomerode, Rodeio e Timbó. Neste cenário o público participante e envolvido na operação foi de 38140 (NER/UDESC, 2018).

Ofício do Contador de Histórias. É um momento de partilha e troca mútua visto que a comunicação oral para transmissão de conhecimento e troca de experiências é uma prática humana e milenar.

A metodologia de trabalho empregada nas atividades (Figura 1) era construída mediante planejamento conjunto. Após nossa recepção na cidade de Benedito Novo/SC, conversamos com servidores da secretaria de educação que nos passaram algumas demandas da cidade, possíveis locais de aplicação das oficinas e características do público. Com base nestas informações, construímos um planejamento de atividades, levando em conta os conhecimentos de cada integrante. Com responsabilidades compartilhadas, organizamos o cronograma das oficinas já propostas e desenvolvemos outras a partir da interdisciplinaridade existente na composição dos extensionistas.

Figura 2: Cronograma de Aplicação das Oficinas



Fonte: Arquivo Pessoal NER/UEDESC 2018

Mesmo com nossa disciplina e organização (Figura 2), todos os dias tínhamos imprevistos e desafios a superar, da aplicação das atividades até o relacionamento. Percebo o potente momento de testar nossos conhecimentos, colocar à prova nossas teorias e hipóteses, ampliar nossa percepção e entendimento à medida que trocamos saberes entre áreas do conhecimento, expressas pela composição do grupo de extensionistas, e também nas trocas com a comunidade, recebendo o feedback e ouvindo as experiências dos/as moradores/as de Benedito Novo/SC. As áreas da Extensão Universitária na qual escolhi aplicar a oficina, qual

seja Direitos Humanos, Justiça e Educação, possibilitou ao grupo discutir questões que representam tensões na sociedade brasileira.

Sendo este ponto o grande aporte que as pesquisas desenvolvidas no OBERER/NEAB proporcionaram, imaginar o desafio de abordar questões pertinente a ERER no conhecido “Vale Europeu”, mostra a importância deste trabalho na região em que foi aplicado. O exercício diário de resiliência, disciplina, escuta, diálogo, coragem é outra importante contribuição desta experiência NEABiana no NER, nos colocando em um caminho de superação das dificuldades e realização do nosso melhor à sociedade de Benedito Novo/SC.

Figura 3 - Integrantes da operação em Benedito Novo/SC²³



Fonte: Arquivo pessoal NER/UEDESC 2018

3.3 Operação Gilmar de Almeida Gomes

Foi no espaço da Biblioteca de Referência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/UEDESC onde ouvi pela primeira vez sobre a experiência proporcionada pelo RONDON-NER. A princípio, soube que as operações tinham como finalidade proporcionar

²³ Da esquerda para direita acima: Ana Maria Tischer, Thalison Eduardo R. Santos, Alicia S. Medeiros, Michelle Luisa Teixeira, Djeison Felipe Voos, Janine Soares R. M.. Segunda fileira ao centro: Leandro(Motora), Alessandra B. Pantoja, Ane Luize Oliveira, Thuany de Menek, Valdirene B. Avila, Emanuelli. Foto: Maria Luiza Martins.

uma formação não apenas acadêmica, mas cidadã, onde a academia coloca seu saber a dispor da comunidade e essa, devolve com experiências reais, sendo muitas vezes mais concreta e perpetuando por mais tempo que uma disciplina inteira dentro das salas de aulas.

Esse trecho busca relatar, ainda que brevemente, minha experiência vivida e sentida na Operação Gilmar de Almeida Gomes, na cidade de Caxambu do Sul- Santa Catarina, entre os dias 10 e 20 de julho de 2019. O protagonista dessa trajetória apresento a seguir, antes, pretendo falar de minha equipe, peça fundamental para que essa trajetória fosse mais que apenas um compartilhar de ideias, mas uma experiência emancipatória, interdisciplinar, enaltecida de si e de outro, já que como nos lembra Paulo Leminski, o outro sempre é parte de nós.

Ao chegarmos a cidade de Caxambu do Sul, nossa primeira atividade foi montar um cronograma para os 10 dias de Operação, com oficinas, palestras, vivências e visitas. O cronograma simbolizava nossa organização e responsabilidade com os compromissos assumidos em conjunto com a comunidade, e também nosso trabalho coletivo, compreendendo as esferas do conhecimento de cada um e suas oficinas.

De acordo com Lima (2014), o homem só constrói a si mesmo pela conscientização do seu papel de ser e estar no mundo. Inspirado pela teoria Freiriana o autor destaca eixos articulados entre si como, educação, o homem e o mundo.

Desde que me tornei parte do NEAB/UEDESC, percebi o quanto meu existir - corpo físico, estava relacionado diretamente ao meu ser e existir interior; alma, intelecto, desejos e vontades. A partir dos conhecimentos que pude construir dentro do NEAB/UEDESC, foi me proporcionado um olhar crítico a respeito dessa lacuna de 300 anos, negados a meus antepassados e a mim.

O direito de existir livremente em nossos corpos físicos, nos fazendo acreditar que não éramos capazes de possuir almas, sequer desejos, conhecimentos e saberes. A antropóloga e arte-educadora, Sara Benites revoluciona quando verbaliza: *“Meu corpo é o meu território”* - É a partir desta compreensão histórica e também pessoal, que a extensão se torna uma ferramenta no combate às dificuldades em se reconhecer no mundo, exercendo autonomia.

A ausência da consciência corporal nos anos iniciais da Educação Básica restringe as potencialidades da criança não só corporais, mas também cognitivas e afetivas. Encontrei no RONDON/NER a possibilidade de realizar essa oficina na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, e a oportunidade de pensar qual o impacto desse novo olhar da criança, como um ser social, capaz de mudar o seu meio através de um novo olhar sobre si. Porém, durante a Operação é preciso se lembrar de ler o mundo, estar em constante criação e adaptação, pois o saber fora de si, não tem fronteiras.

Em seu livro *Defeito de Cor*, a autora Ana Maria Gonçalves define a palavra serendipidade como:

Serendipidade então passou a ser usada para descrever aquela situação em que descobrimos ou encontramos alguma coisa enquanto estávamos procurando outra, mas para a qual já tínhamos que estar, digamos, preparados. Ou seja, precisamos ter pelo menos um pouco de conhecimento sobre o que "descobrimos" para que o feliz momento de serendipidade não passe por nós sem que sequer o notemos. (GONÇALVES, 2009, p. 2 grifos nosso)

E eu não poderia encontrar melhor maneira para descrever meu encontro com o Sr. Alberto Pacassa, embora programasse minha própria oficina e julgasse estar preparada para lidar com as adversidades que ela viria a demandar, eu me propus a participar de todas as ações daquela operação, como dito anteriormente, o trabalho em equipe foi capaz de me devolver saberes imprescindíveis enquanto pessoa, cidadã e graduanda.

“Sala de espera” era parte do cronograma da equipe, consistia na ida a salas de espera de hospitais e Unidades de Pronto Atendimento-UPAS, e ali estabelecer um diálogo sobre hábitos para uma vida saudável, prevenção de doenças e saúde mental, uma abordagem em conjunto com graduandos do curso de Enfermagem do campus CEO/UDESC que compunham nosso grupo.

No entanto, na manhã do dia 15 de julho um senhor me chamou atenção no canto do Hospital. Ele se encolhia e sua resposta imediata e negativa a minha pergunta “Como vai você?” Chamou minha atenção, na continuidade do assunto ele me confidenciou que estar no hospital ultrapassará a necessidade de atendimento, o Sr. Alberto não foi em busca de médicos, ou de cura para seu corpo físico, estar ali era sua maneira de fugir da dor; encontrar alguns amigos, andar pela cidade, amenizar a espera da alma.

Em menos de duas semanas o Sr. Alberto enfrentou a perda de dois de seus netos. Eu não pude dizer muito, sentia a sua dor, senti que não poderia fazer mais, mas seu sorriso foi o sinal de que as palavras também se fazem no silêncio. O silêncio também é necessário aprender para se comunicar no Rondon. Nos despedimos e seguimos com a ação daquele dia.

Com o passar de nossos dias na cidade de Caxambu do Sul, o Sr. Alberto formou uma corrente para me encontrar, e por consequência, entender quem eram aquelas pessoas vestidas de laranja (cor de nosso colete durante a operação). Ele contatou vizinhas, comadres, sua esposa, e essas foram até onde estávamos alojados e procuravam pela pessoa que teria conversado com o Sr. Alberto. Dentro de três dias, estávamos em sua casa, eu e parte da equipe.

Foi inexplicável ver toda a equipe não só comovida com sua história, mas percebendo no olhar de cada um, uma nova perspectiva. Percebendo nos olhos do Sr. Alberto a alegria de

que estivéssemos sentados em sua casa, não mais esperando, mas compartilhando de um dia bom, juntos. Enxergamos o Sr. Alberto, e ele nos alcançou.

Durante a conversa, ele nos confidenciou que já não via sentido na vida, tendo repetido incontáveis vezes que jamais se esqueceria daquele dia, de nós, e a cada nova repetição, era como se tudo tivesse valido a pena por estarmos ali. Eu tenho certeza de que nós também não esqueceremos os sentimentos que construímos junto com o Sr. Alberto. A sensação de entender que a extensão se faz com Ciência, Pesquisa, Ensino, mas também se faz com silêncio, na espera. Na sala de espera.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nossas experiências como ex-bolsistas e bolsista do NEAB, na condição também de extensionistas no NER, conseguimos identificar a potência destas vivências que somam sentimentos e conhecimentos pessoais, mas também uma amplitude de aprendizados coletivos. O valor da extensão universitária não se resume aos ganhos para nossos currículos, mas engloba a qualidade das respostas e intervenções que seguimos realizando em nossas práticas profissionais. Atualmente seguimos atuando na educação como Doutoranda em Biblioteconomia, professora universitária no departamento de História, Pesquisadora na área de ação afirmativa em educação, graduada em Biblioteconomia.

Também compreendemos a importância do financiamento como forma de superar as dificuldades da extensão, pois com mais aporte financeiro e pessoal seria possível fazer muito mais. Por este motivo apoiamos os estudos e os movimentos nas IES em relação à Curricularização da Extensão: PNE – Plano Nacional de Educação a Lei 13.005/2014, que define que até 2024 no mínimo 10% do total de créditos curriculares dos cursos de graduação sejam direcionados para prática de extensão. A curricularização é o reconhecimento da extensão como atividade acadêmica e faz as IES, sendo uma possibilidade de repensarem as práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

Avaliação da Extensão Universitária. Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf> Acesso em:
09/06/2018

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm Acesso em: 14/06/2018

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html> Acesso em: 14/05/2018

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; LIMA, Graziela dos Santos; PACHECO, Ana Júlia. O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB/UEDESC): 10 anos de história. In: SANTANA, Moisés; COELHO, Wilma de Nazaré Baía; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (Orgs.). **O enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil: a experiência dos NEABs.** Itajaí (SC): Casa Aberta, 2014.

_____. RASCHE, Karla Leandro. **Formação de Professores:** produção e difusão de conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira e africana. Florianópolis: DIOESC, 2014. GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor.** Rio de Janeiro: Record, 2009. 952 p.

LIMA, Paulo Gomes. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 63-81, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407504>.

LIMA, Graziela dos Santos. **Cabeçalho de Assuntos de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.** 2016. 111 p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MATOS, Gislayne Avelar e SORSY, Inno. **O Ofício Do Contador De Histórias.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005

NER/UEDESC-NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON. **Histórico de Operações.** Disponível em: <https://www.udesc.br/nucleorondon/operacao%20C3%A7%C3%B5es> Acesso em: 20 jan. 2021

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras.** Disponível em: https://www.moodle.udesc.br/pluginfile.php/279222/mod_resource/content/1/Politica%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria%20maio2012.pdf Acesso em 08/06/2018

Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/rex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> Acesso em: 10/06/2018

RASCHE, Karla Leandro; CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; CARVALHO, C. A. confecção de abayomis para abordagem de História e Cultura Afro-Brasileira: uma

experiência do NEAB-UDESC (2013-2014). **Revista Extensão**. Vol. 8, n. 1, 2015. Cruz das Almas, BA: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

RENEX Rede Nacional de Extensão. **Áreas Temáticas**. Disponível em:
https://www.ufmg.br/proex/renex/?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=3
Acesso em: 10/06/2018

SANTOS, Alfredo Balduino. **Extensão Universitária como viabilizadora de políticas públicas: a visão de acadêmicos da UDESC**. 2012. 98 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas - Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2012.

SOUZA, Flavia de Assis. O saber-corpo e a busca pela descolonização da saúde coletiva. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 8, p. 189-202, 2019. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s814>.